

Concelho de Proença-a-Nova vai ter sistema de videovigilância florestal



Um consórcio liderado pelo IST - Instituto Superior Técnico, irá instalar em 2005 no Concelho de Proença-a-Nova um sistema de videovigilância florestal, com recurso às mais recentes tecnologias em termos de detecção automática de incêndios. O consórcio, para além do IST, conta com a participação do INOV, Associação dos Produtores Florestais de Proença-a-Nova e da Federação dos Produtores Florestais de Portugal.

Segundo Rui Vilar, líder do projecto, a ideia surgiu na sequência de vários trabalhos de investigação do IST e do INOV, pretendendo o consórcio testar em ambiente real os resultados desses projectos.

Ainda segundo o investigador, Portugal detém conhecimento suficiente em matéria de vigilância electrónica, sendo detentor de várias patentes nacionais e internacionais,

sendo agora necessário demonstrar e comparar as diferentes tecnologias, avaliar o seu desempenho e determinar como estas podem concorrer ou complementar-se. Para a concretização do projecto foi necessário identificar um região do território nacional de cariz marcadamente florestal, tendo sido escolhido o Concelho de Proença-a-Nova para a implementação do sistema. Esta região tem sido sistematicamente fustigada por grandes incêndios florestais, os quais têm dizimado ano após ano grandes manchas de floresta, habitações e vidas humanas.

O projecto foi submetido ao Programa AGRO na Acção 8.1, tendo sido recomendado para financiamento, embora com um corte orçamental de 50%. A ideia original visava instalar 4 torres de vigilância electrónica, cobrindo uma área de cerca

de 80.000ha, mas com as verbas disponibilizadas o consórcio apenas conseguirá instalar 2 das 4 torres previstas. Para além do Concelho de Proença-a-Nova, o sistema atingirá ainda os Concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Oleiros, Sertã e Mação. O Centro de Controlo será instalado no Centro Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco.

O consórcio lançou uma campanha para angariação de patrocinadores no sentido de concretizar a ideia original, alargando assim a área de cobertura do sistema. Este estará operacional no final da Primavera de 2005 e funcionará no âmbito do projecto durante dois anos.

A ideia é que daí em diante o sistema passe a operar sob a responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Florestais e Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.